

## **A Celebração da Palavra** *Dom Clemente José Carlos Isnard*

A celebração da Palavra de Deus é um ato litúrgico reconhecido e incentivado



pela Igreja. Sua reflexão torna-se ainda mais significativa se considerarmos o apreço das comunidades pela leitura e meditação da Sagrada Escritura e a prática da Leitura Orante.

A Palavra de Deus é a contencimento, onde o Pai

entra na história, onde o Filho prolonga o mistério de sua Páscoa e o Espírito atua com sua força. As celebrações da Palavra de Deus, especialmente aos domingos, fundamentam-se no caráter sacerdotal de cada batizado e de cada batizada. "Ele fez para nós um Reino de Sacerdotes", nos recorda o Apocalipse. "Ele te unge sacerdote", repetimos em cada celebração batismal. Isto é, cada celebração da Palavra é uma forma do povo consagrado, "proclamar as maravilhas Daquela que nos chamou das trevas à luz".

As celebrações da Palavra de Deus não são uma criação dos últimos décadas, mas fazem parte da tradição da Igreja. As comuni-

dades primitivas criaram uma estrutura própria de celebração da Palavra - o ofício divino. Hoje existem, nas comunidades católicas do Brasil, diversos roteiros da celebração da Palavra de Deus. A finalidade destas celebrações é a de assegurar às comunidades cristãos a possibilidade de se reunir no domingo e nas festas, tendo a preocupação de inserir suas reuniões na celebração do ano litúrgico e de as relacionar com as comunidades que celebram a Eucaristia.

### **Dom Clemente Isnard**

*Bispo responsável Dimensão Litúrgica da CNBB*

## **O que da vida não se descreve** (continuação na página 4)

Eu me recordo daquele dia. O professor de redação me desafiou a descrever o sabor da laranja. Era dia de prova e o desafio valeria como avaliação final. Eu fiquei paralisado por um bom tempo, sem que nada fosse registrado no papel. Tudo o que eu sabia sobre o gosto da laranja não podia ser traduzido para o universo das palavras. Era um sabor sem saber, como se o apri-morado do gosto não pertencesse ao tortuoso discurso da epistemologia e suas definições tão exatas. Diante da página em branco eu visitava minhas lembranças felizes, quando na mais tenra infância eu via meu pai chegar em sua bicicleta Monark, trazendo na garupa um imenso saco de laranjas. A cena era tão concreta

dentro de mim, que eu podia sentir a felicidade em seu odor cítrico e nuances alaranjadas. A vida feliz, parte miúda de um tempo imenso; alegrias alojadas em gomos caudalosos, abraçados como se fossem grandes amigos, filhos gerados em movimento único de nascer.

Tudo era meu; tudo já era sabido, porque já sentido. Mas como transpor esta distância entre o que sei, porque senti, para o que ainda não sei dizer do que já senti? Como falar do sabor da laranja, mas sem com ele ser injusto, tornando-o menor, esmagando-o, reduzindo-o ao bagaço de minha *parca literatura?*

Não hesitei. Na imensa folha em branco registrei uma

única frase. "Sobre o sabor eu não sei dizer. Eu só sei sentir!"

Eu nunca mais pude esquecer aquele dia. A experiência foi reveladora. Eu gosto de laranja, mas até hoje ainda me sinto inapto para descrever o seu gosto. O que dele experimento pertence à ordem das coisas inatingíveis. Metafísica dos sabores? Pode ser...

O interessante é que a laranja se desdobra em inúmeras realidades. Vez em quando, eu me pego diante da vida sofrendo a mesma angústia daquele dia. O que posso falar sobre o que sinto? Qual é a palavra que pode alcançar, de maneira eficaz, a natureza metafísica dos meus afetos? O que posso responder ao terapeuta, no momen-



### **MATÉRIAS DA CAPA:**

Dom Clemente Isnard

### **"A Celebração da Palavra"**

Pe. Fábio de Melo, scj

### **"O que da vida não se descreve"**

### **AINDA NESTA EDIÇÃO:**

2

### **Rito com Celebração breve da Palavra**

*Com Pe. Adenilson*

### **Alguns roteiros de Celebração da Palavra**

*Dimensão Litúrgica CNBB*

3

### **Continuação**

*Matéria da Capa*

4

### **Evangelizando nossas vaidades**

*Com o Catequista Bruno*

4

## Rito com Celebração breve da palavra de Deus

### Ritos Iniciais

*“Se o ministro não for sacerdote ou diácono, saúda os presente com estas palavras ou outras semelhantes: Irmãos, bendizei a Deus que em sua bondade nos (ou: vos) convida para a mesa do Corpo de Cristo. Todos respondem: Bendito seja Deus para sempre.*

*Podem-se usar também outras palavras da Sagrada Escritura com as quais os fiéis costumam saudar-se. Segue-se o ato penitencial. O ministro convida à penitência os que vão comungar. Irmãos e irmãs, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios. Após um momento de silêncio, o ministro convida à confissão: Confessemos os nossos pecados:*

*E todos prosseguem: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, e, batendo no peito, dizem: por minha culpa, minha tão grande culpa. Em seguida, continuam: E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que roguéis por mim a Deus, nosso Senhor.*

*O ministro conclui: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Todos respondem: Amém.*

**Breve leitura da Palavra de Deus** *Omitida a celebração da Palavra de Deus, um dos presentes ou o próprio ministro lê, se for oportuno um breve texto da Sagrada Escritura em que se fale do Pão da Vida: Jo 6, 54-55 ; Jo 6, 54-58. Ou ainda: Jo 14,6; Jo 14,23; Jo 15,4; 1 Cor 11,26.*

### Sagrada Comunhão

*O ministro toma o recipiente ou cibório com o Corpo do Senhor, coloca-o sobre o altar e faz genuflexão. Em seguida, convida à oração do Senhor com estas palavras ou outras semelhantes:*

**Rezemos, com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:**

*E todos prosseguem juntos: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.*

*O ministro faz genuflexão, toma a hóstia e, elevando-a sobre o recipiente ou cibório, diz em voz alta, voltado para os que vão comungar: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Ou: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra o seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.*

*E os que vão comungar acrescentam uma só vez. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).*

*Se o próprio ministro comungar, reza em silêncio: Que o Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna. E comunga o Corpo de Cristo. A seguir, toma o recipiente ou o cibório e, mostrando a hóstia um pouco elevada aos que vão comungar, diz a cada um: O Corpo de Cristo.*

*E o que vai comungar responde: Amém. E recebe a Comunhão.*

*Terminada a distribuição da Comunhão, o ministro recolhe no cibório os fragmentos que houver e, se for oportuno, purifica as mãos. Se ainda houver partículas recoloca o Sacramento no tabernáculo e faz genuflexão.*

*Pode-se guardar durante algum tempo um sagrado silêncio ou entoar um salmo ou canto de louvor.*

*A seguir, o ministro conclui com a oração: Oremos: Senhor Jesus*

*Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que viveis e reinais para sempre. Todos respondem: Amém.*

*No tempo pascal diz-se uma das seguintes orações: Ó Deus derramai em nós o vosso Espírito de caridade, para que, saciados pelos sacramentos pascais, permaneçamos unidos no vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor. Ou: Deus eterno e todo-poderoso, que pela ressurreição de Cristo nos renovais para a vida eterna fazei frutificar em nós o Sacramento paschal, e infundi em nossos corações a fortaleza deste sacramento salutar. Por Cristo, nosso Senhor.*

### Ritos Finais

*O ministro, se for oportuno ou diácono, abrindo os braços, saúda o povo: O Senhor esteja convosco. Todos: Ele está no meio de nós. E abençoa o povo dizendo: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo. Todos respondem: Amém.*

*Em lugar desta fórmula pode ser usada também a bênção solene com a oração sobre o povo, conforme vem indicado para a bênção no fim da Missa no Missal Romano. Se o ministro não for sacerdote ou diácono, invocando a bênção de Deus, persigna-se dizendo: Que o Senhor nos abençoe, guarde-nos de todo o mal e nos conduza à vida eterna. Todos respondem: Amém. Por fim o ministro diz: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe. Todos respondem: Graças a Deus. Feita a devida reverência, o ministro retira-se.*

### Pe. Adenilton

*Coordenador da Pastoral de Liturgia Diocesana. Petrópolis - RJ*



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

[www.catequistabruno.com](http://www.catequistabruno.com)

- Formação
- Material para Catequistas
- Material para Grupos Jovens
- Missa com as Crianças
- Peças de Teatro e Jograis
- Evangelho Comentado
- Reflexões
- Liturgia

E muito mais.

## Alguns Roteiros de Celebração da Palavra



- motivação
- Súplica de Perdão
- Hino de Glória (nos dias festivos)
- Oração Inicial.

### Liturgia da Palavra: **DEUS NOS FALA**

- Acolhida da Bíblia
- 1ª Leitura
- Salmo Responsorial
- Aclamação ao Evangelho
- Proclamação do Evangelho
- Partilha da Palavra
- Profissão de Fé.

### Momento do Louvor: **DEUS NOS FAZ Irmãos**

- Preces da Comunidade
- Momento de Ação de Graças
- Canto de Louvação
- Pai Nosso
- Abraço da Paz

### Ritos Finais: **DEUS NOS ENVIA**

- Oração Final
- Notícias e avisos
- Canto Final
- Bênção Final

### ROTEIRO C

#### Ritos Iniciais: **VAMOS COMEÇAR**

- Canto de Acolhida
- Procissão de entrada (Cruz, Velas, Bíblia)
- Comentário e saudação
- Hino de Louvor e Oração

#### Liturgia da Palavra: **VAMOS OUVIR e ACOLHER a PALAVRA**

- 1ª Leitura
- Aclamação ao Evangelho
- Proclamação do Evangelho
- partilha da Palavra
- Profissão de fé

#### **VAMOS LOUVAR E AGRADECER**

- Orações da Comunidade
- A comunidade oferece dons (coleta do dízimo)

#### Ritos da Comunhão: **VAMOS PARTICIPAR DA COMUNHÃO**

##### Ritos Finais:

- Oração Final
- Avisos
- Canto Final

### ROTEIRO D.

**Celebração da Palavra lembrando a Vigília Pascal, para os domingos do Tempo Pascal e Tempo Comum.**

##### Ritos Iniciais:

- Entrada com o Círio ou velas acesas

##### Palavra de Deus: Palavra de Deus

- Leitura Bíblica
- Salmo responsorial
- Aclamação ao Evangelho
- Proclamação do Evangelho
- Homília ou Partilha da Palavra

##### Resposta da Comunidade:

- Profissão de Fé e aspersão com água
- Louvores e ação de graças
- Oração dos Fiéis (ladainha dos Santos)
- Pai Nosso
- Abraço da Paz
- Partilha fraterna
- Oração Final.

##### Ritos Finais:

- Avisos
- Bênção, Despedida
- Canto a Maria

Fonte: Diocese de São Paulo, SP.

- Confira mais roteiros e outros assuntos sobre as funções do MESCE e a Sagrada Liturgia acessando o Portal de Catequese Católica:

[www.catequistabruno.com](http://www.catequistabruno.com)



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

[www.catequistabruno.com](http://www.catequistabruno.com)

### ROTEIRO A

#### Ritos Iniciais:

- Acolhida
- Breve comentário
- Canto e Procissão de Entrada
- Momento Penitencial
- Oração (intenções da Comunidade)

#### Liturgia da Palavra

- Leituras Bíblicas
- Salmo responsorial e aclamação
- Homília
- Profissão de Fé

#### Momento do Louvor

- Orações da Comunidade (oração dos fiéis)
- Hino de Louvor, Canto
- Oração em forma de Ladainha
- Oração do Pai Nosso

#### Ritos de Comunhão (onde for possível)

- Ritos Finais
- oração final
- avisos
- Canto final
- Bênção final.

### ROTEIRO B

#### Ritos Iniciais: **DEUS NOS REÚNE**

- Canto de entrada
- Procissão de entrada com símbolos

- Formação

- Material para Catequistas

- Material para Grupos Jovens

- Missa com as Crianças

- Peças de Teatro e Jograis

- Evangelho Comentado

- Reflexões

- Liturgia

E muito mais.



Oferecimento:

Portal de Catequese Católica

[www.catequistabruno.com](http://www.catequistabruno.com)

descrever o que estou sentindo? Há palavras que possam alcançar as raízes de nossas angústias?

Não sei. Prefiro permanecer no silêncio da contemplação. É sacral o que sinto, assim como também está revestido de sacralidade o sabor que experimento.

Sabores e saberes são rimas preciosas, mas não são realidades que sobrevivem à superfície.

Querer a profundidade das coisas é um jeito sábio de resolver os conflitos. Muitos sofrimentos nascem e são alimentados a partir de perguntas idiotas.

Quero aprender a perguntar menos. Eu espero ansioso por este dia. Quero descobrir a graça de sorrir diante de tudo o que ainda não sei. Quero que a matriz de minhas alegrias seja o que da vida não se descreve...



Pe. Fábio de Melo, scj

- Formação
  - Material de Apoio
  - Reflexões
  - Liturgia
- E muito mais.

## *Evangelizando nossas Vaidades*

Catequista Bruno Velasco, MEJ



Os pés do mensageiro são belos, apesar das marcas que seu caminhar o impuseram. Seu anúncio é libertador e sua palavra edifica e faz florescer, brotar vida, por onde passa. Porém, ao olhar nossos caminhos, notei que alguns de nossos rastros ainda careciam da prática misericordiosa. Muitas vezes, em nossos dias de Zaqueu, de Mateus e Tomé, caminhamos silenciados por dores imensas, estivemos descalços entre muitos. Aguardamos em vão acolhida e sequer tivemos abrigo.

À luz da prática dos ensinamentos de Jesus, observo que muitas vezes em nossas comunidades insistimos em termos somente pessoas curadas, esquecemo-nos de curá-las. Impedimos o processo chamado conversão. Não observamos Deus com amor maior, sequer olhamos nossos próximos como a nós mesmos. Nossas comunidades e pastorais não devem estar acasteladas, seguras e limitadas em seus próprios membros. Isto seria impedir que nossa igreja crescesse. Esta, no entanto, deve congregiar forças, reunir pessoas, para assim aderir ao preceito da cruz. Insistimos várias vezes, em vão, em sermos apenas “igreja terrena”, sem nos preocuparmos com o compromisso de levarmos ao outro a luz celestial.

### **Assim, como iremos evangelizar e trazer novos membros à comunidade?**

Devemos ser instrumentos que proporcionem o encontro com o Senhor Nosso Deus. Quando se abraça a causa, Jesus caminha conosco e nos mostra a beleza de viver cada momento e o sabor de vitória e desafio que é ser Cristão. Perseguindo apenas nossos dese-

cientes das muitas dificuldades que aparecerão. A promessa divina será cumprida na vida daquele que se comprometer a enxergar que é preciso corrigir seus próprios erros.

Como Sirineus, muitas vezes seremos chamados a tomar a Cruz do nosso próximo, ajudando-o e fortalecendo-o para que um

dia este possa trilhar seu próprio caminho. Entretanto, vale lembrar que este caminho será feito de troços, quedas mas com a certeza da vitória em Jesus. Todavia, antes de desistirmos nosso próximo, sem ao menos tentarmos, façamos uma pergunta ao nosso coração:

### **- Será que Jesus desistiria de alguém?**

Assim como Cristo não desistirá, não desistamos também de amar e louvar a Deus em cada instante, de agradecermos por cada pedra que

nos fez mais fortes na presença do Senhor. De cada tribulação que feriu nosso coração, mas que restaurado pelo Céu já foi. Este é o doce exercício chamado vida.

Fiquem com Deus,

Catequista Bruno Velasco



jos, em cumprir tarefas à luz de nossas vaidades, descontinuamos a Célebre História das Pegadas na Areia, onde Cristo faz de seu jugo suave para nos permitir vencer.

Isto posto, ser Cristão não é ter medo de atropelar e, por isso, desistir de caminhar. Ser Cristão é tomar para si a cruz que temos, caminhando na certeza das promessas e